

Porque hoje é sábado...

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 13 de fevereiro do 2016)

Ele é dedicado ao LF, meu melhor amigo, aniversariante deste mês)

Sempre gostei dos sábados. As peladas com bola de pano na calçada do Cine ART, passear com meu pai nas tardes no Parque das Crianças, as tertúlias de luz negra no Clube Maguary. Lembro bem do R Mauro, nosso Peter Pan, cantarolando nas manhãs de sábados “The Sound of Silence (Simon & Garfunkel), sua preferida, antes de cumprimentar o Pe. Gaspar da igreja do Carmo e ir no rumo da venta até a Pça do Ferreira a procurar Drummonds & Borges nos sebos da Vila. O inebriante vento de sábado no rosto alimentava o mantra predileto do R Mauro: gastar um dedo de prosa com o Dr Batérico na Meton de Alencar e com os contumazes da banca do Bodinho, sempre com **O POVO** do Demócrito debaixo do sovaco, “a mode” baguete francesa. “Éeeegua do tempo porreta” em que as pessoas se conheciam pelo nome!

Porque hoje é sábado acordei com aquela intangível preguiça medieval escalafobética de que posso fazer tudo que quero e nem a isso sou obrigado (seria capaz de reconhecer um sábado mesmo se eu fosse um Mauro Crusoé perdido em uma das ilhas de Ipanema). Após um esfulepante café coado no pano, eu me percebo em estado de graça por tudo que ainda não fiz neste sábado. Tenho o privilégio de ser professor, o poder de ajudar meu aluno a ser feliz, ajudá-lo a gostar da vida que o sol matinal nos anuncia todo dia, ajudá-lo a não esquecer que os restos de comida à mesa faltam ao outro. O que adianta ser um campeão da escola se ele rouba, mente, humilha fracos e, o pior, não se percebe no que faz?

Talvez porque hoje é sábado lembrei-me de Quixote de La Mancha e sua convicção de que deu o máximo de si: “é o melhor que o homem pode fazer na vida”. Sinto que meu aluno, tal um Quixote lúcido, vai surpreender. E o mínimo que ele fizer hoje vai tornar o mundo melhor.

Podemos, sim, despertar no jovem o homem de bem que ele é, contagiá-lo com o poder que ele também tem de mudar outras vidas, convencê-lo a enfrentar e não apenas se lamentar de entreveros, para não “atravessar o rio da vida no porão do navio”. Que ele jamais tenha medo da “escuridão, nossa velha amiga, nem das luzes de neon em seus sonhos, nem das palavras dos profetas escritas nas paredes do metrô” (The Sound of Silence). E quando ele for tentado a roubar, mentir, humilhar que ele diga não à má política e honre sua escola que o preparou para ser “dono e senhor do seu destino, o capitão da sua alma” (William Henley in Invictus)!

Como um dia cantará a radiante Ivete (sem cordão) em Aracati, “Nossa vida vai, nossa vida vai, ... Pra frente, pra frente frente”. Porque nós queremos assim, que a vida vá. Pra frente!

Porque todo dia é sábado!

Mauro Oliveira

Professor do IFCE Aracati